

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupotarde.com.br

PATRIMÔNIO Monumento ao Dois de Julho é entregue após restauração

www.atarde.com.br/salvador

TRANSPORTE Mesmo equipamento ficou sem operar depois da explosão de fusível de alta-tensão na última quarta-feira

Trem volta a interromper funcionamento e permanece parado por 5 horas no subúrbio

TAINÁ CRISTINA*

Com 13 mil passageiros diariamente circulando pelas estações, um dos dois trens do sistema ferroviário do subúrbio de Salvador – o mesmo em que houve a explosão do fusível de alta-tensão na última quarta-feira – ficou sem operar, na tarde de ontem, por quase 5 horas por conta de nova necessidade de manutenção, resultando em maior espera dos passageiros que permaneceram por quase 2 horas na Estação do Lobato.

Conforme informações do diretor de operação e manutenção da Companhia de Transportes da Bahia (CTB), Hidelson Menezes, o sistema começou a funcionar, ontem, por volta das 6h, porém foi identificado um problema na tração.

“As 7h, os dois trens estavam operando e, por volta das 14h, retirei o trem em que houve o problema do fusível, para realizar uma nova revisão”, ressaltou.

Transtorno

Além do atraso, para a moradora do bairro de Lobato, Jozi Rodrigues, 54 anos, a situação é constrangedora. “É uma situação horrível. Esperamos o trem em um horário e passa horas depois. Está muito cheio, muito calor e não se tem conforto”.



Passageiros permaneceram por quase 2 horas na Estação do Lobato enquanto o trem passava por manutenção

Luciano da Matta / Ag. A TARDE

Sistema será substituído por VLT, que pode atender 150 mil passageiros por dia

frisou.

A previsão da CTB é que os trens permaneçam funcionando no decorrer da semana, sem contar com o equipamento reserva. “Fica uma situação tão desconfortável. Mesmo com muita demora, o recomendado é esperar para economizar. A condição do trem está difícil, falta energia e é uma aglomera-

ção intensa”, disse a técnica de enfermagem Sheise Patricia, 31 anos.

Com a substituição do sistema de trens, o diretor de operação e manutenção da CTB aponta que com a instalação do Veículo Leve de Transporte (VLT), os usuários poderão transitar da ilha de São João, no município de Simões Filhos, até

Salvador, com apenas uma passagem, dentro de um sistema confortável, seguro e rápido. A capacidade chega a uma média de 150 mil passageiros por dia.

“Vamos sair de um sistema que 40 minutos de intervalo de viagem, para outro que pode alcançar até 6 minutos. Se a pessoa estiver na plataforma e perdeu o

trem, daqui há 6 minutos passa outro. Tudo isso com o mesmo valor da passagem do ônibus e metrô. Além disso, a CTB está trabalhando com o plano de expansão do metrô, da Lapa até a Barra”, diz Menezes.

Com investimento de R\$ 2 bilhões, a Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo da Bahia (Sedur), diz que o VLT será do formato monorail, movido à propulsão elétrica, sem emissão de agentes poluentes que prejudicam o meio ambiente.

E que as atuais dez estações de trens do subúrbio serão desativadas e utilizadas para outros serviços à comunidade, a exemplo de postos da Polícia Militar.

“A integração física do VLT com o sistema de metrô de Salvador se adequará à lógica de mobilidade do governo do estado, que viabiliza o funcionamento dos modais em rede, através de serviços complementares. O projeto prevê uma ligação de quatro estações entre a região de São Joaquim, passando pela Via Expressa e fazendo a integração com o sistema ferroviário, no Acesso Norte, completando 22 quilômetros de extensão”, consta na nota enviada pelo órgão.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

TRANSPLANTES

Quantidade cresce 13,39% na Bahia no 1º semestre

VÍTOR CASTRO*

Após quatro meses na fila de espera, um rim vindo de Feira de Santana foi compatível com a necessidade de transplante do engenheiro de produção Gleidson de Jesus, 38 anos. Para incentivar mais doações, este mês, denominado de Setembro Verde, são intensificadas campanhas para ampliar o índice de transplantes que atingiu 13,39%, comparando o primeiro semestre deste ano com o de 2018.

O levantamento da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), também registra crescimento de 30% do número de procedimentos, entre 2017 e 2018, além da quantidade de cerca de 1.700 pessoas que aguardam para receber doação.

Vítima de uma crise de hipertensão que provocou a necessidade de transplante, hoje, Gleidson está ansioso

1.700

pessoas aguardam na fila para receber doação, segundo levantamento realizado pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), que também registra crescimento de 30%, entre 2017 e 2018, do número de transplantes realizados em todo o estado

para voltar ao trabalho. “Sou grato à família que doou os órgãos que possibilitaram mais uma oportunidade de vida para mim”.

Para a coordenadora do Sistema Estadual de Transplantes, a médica Rita Pedrosa, este número de procedimentos pode subir ainda mais no segundo semes-

tre deste ano. A coordenadora associa o crescimento às capacitações de equipes multidisciplinares de saúde no interior do estado.

Na Bahia são efetuados transplantes de rim, fígado, medula óssea e córnea. A cirurgia de rim, órgão que salvou a vida de Gleidson, aumentou em 64,7%, entre

2017 e 2018, de acordo com a Sesab. Para Rita Pedrosa, a necessidade de se falar sobre o tema é essencial para o aumento do número de doações.

Ela acredita que tabus precisam ser quebrados, e que só o diálogo e a informação podem mudar a realidade. A coordenadora lembra, ain-

da, que não é necessário cadastro, ou ainda, a produção de documentos para se tornar doador, basta que a família saiba do interesse.

Campanha

Ao longo deste mês, ações para conscientização e incentivo à doação de órgãos acontecem pela cidade, além

Gleidson de Jesus esperou quatro meses na fila para receber um rim



Adilson Venegemis / Ag. A TARDE

de stands montados nos pedágios e postos da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Os serviços vão desde a aferição de pressão arterial, orientação para prevenir doenças que podem provocar um transplante e informações sobre a importância da doação. A programação elaborada pela Sesab está disponível no site www.saude.ba.gov.br/transplantes/setembroverde2019/.

O Setembro Verde é em função do dia 27, dedicado aos santos gêmeos, Cosme e Damião, que são considerados patronos dos transplantes e apontados como responsáveis pelo primeiro transplante realizado no mundo – o transplante de uma perna, retratado por um pintor espanhol do século XVI, em tela exposta no Museu do Prado.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

CAVALO MARINHO I

Testemunhas de defesa são ouvidas em audiência sobre caso

MÁRCIO WALTER MACHADO*

Em audiência realizada no Fórum Distrital de Vera Cruz, na Ilha de Itaparica, foram ouvidas testemunhas de defesa dos réus no caso da lancha Cavalão Marinho I. Uma data foi definida pelo juiz criminal Eduardo Augusto Faria Almeida, no dia 14 de novembro, às 11h, para o andamento do processo.

Ontem, foram ouvidas quatro testemunhas de de-

fesa dos réus Lívio Garcia Galvão Júnior, dono da CL Transportes e proprietário da Cavalão Marinho I, e Osvaldo Coelho Barreto, comandante da lancha.

Tragédia

Em 30 de agosto de 2018, Galvão e Barreto foram denunciados pelo Ministério Público da Bahia (MP-BA) como responsáveis pela morte de 19 pessoas no dia 24 de agosto de 2017, quando a embarcação, que fazia a traves-

sia entre Mar Grande e Salvador, naufragou, deixando 19 mortos e 53 feridos.

De acordo com o Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA), após conclusão da fase de oitiva, havendo requisição de diligências, elas serão cumpridas e, uma vez concluídas as existentes, o processo seguirá para conclusão do processo e anúncio da sentença.

Procurados pela equipe de reportagem de A TARDE, por telefone, os represen-



Raul Spinasse / Ag. A TARDE / 24.8.2017

Embarcação naufragou deixando 19 mortos

tantes da CL Transporte Marítimo não retornaram os contatos até o fechamento desta edição.

Trauma

Sobrevivente da tragédia, a diarista Elenir Alcântara diz querer apenas que a justiça seja feita. “Há dois anos, eu abandonei minha casa própria na ilha, não consigo mais fazer a travessia”, desabafou.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA